

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ANDRÉ VINÍCIUS ALVES CASTRO

**ANÁLISE FUNDAMENTALISTA PARA FINS DE DECISÃO EM INVESTIMENTOS
DE AÇÕES:** Estudo realizado sobre os principais indicadores financeiros disponíveis em
plataformas gratuitas.

São Luís – MA

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ANDRÉ VINÍCIUS ALVES CASTRO

**ANÁLISE FUNDAMENTALISTA PARA FINS DE DECISÃO EM INVESTIMENTOS
DE AÇÕES:** Estudo realizado sobre os principais indicadores financeiros disponíveis em
plataformas gratuitas.

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
curso de contabilidade da Universidade Estadual
do Maranhão-UFMA como requisito para a
conclusão do curso de Contabilidade.

Orientadora: Prof^a. Janieiry Queiroga da Costa
Teixeira

São Luís – MA

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ANDRÉ VINÍCIUS ALVES CASTRO

**ANÁLISE FUNDAMENTALISTA PARA FINS DE DECISÃO EM INVESTIMENTOS
DE AÇÕES:** Estudo realizado sobre os principais indicadores financeiros disponíveis em
plataformas gratuitas.

Aprovada em:

Orientadora

Profa. Ms. Janieiry Queiroga da C Teixeira

Avaliadora

Profa. Dra. Darliane Ribeiro Cunha

Avaliador

Prof. Ms. Francisco Gilvan Lima Moreira

FICHA CATALOGRÁFICA

Castro, André Vinicius Alves.

ANÁLISE FUNDAMENTALISTA PARA FINS DE DECISÃO EM
INVESTIMENTOS DE AÇÕES: estudo realizado sobre os principais indicadores
financeiros disponíveis em plataformas gratuitas / André Vinicius Alves Castro. - 2023.
52 f.

Orientador(a): Janieiry Queiroga da Costa Texeira.

Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal do Maranhão,
<https://meet.google.com/nrx-uxrn-gnm?authuser=0>, 2023.

1. Indicadores financeiros. 2. Investimento em ações. 3. Mercado de capitais. I.
Costa Texeira, Janieiry Queiroga da. II. Título.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de demonstrar minha sincera gratidão a todas as pessoas que me ajudaram para a construção deste trabalho e para o fechamento bem-sucedido do meu curso.

Primeiramente, sou grandemente grato a minha orientadora Profa. Janieiry Queiroga da Costa Teixeira, pelo suporte, orientação e valiosos esclarecimentos ao longo dessa jornada. Seu amparo foi responsável pela condução deste estudo.

À minha família, pela compreensão, carinho e encorajamento que foi fundamental em todos os momentos.

Aos meus amigos e companheiros de curso, por compartilharem conhecimentos, trocarem experiências e por todo o apoio moral ao longo do meu caminho acadêmico.

À instituição Universidade Federal do Maranhão, por proporcionar um lugar fundamental para o meu desenvolvimento acadêmico e pelo acesso aos recursos propícios para a conclusão deste trabalho.

Por fim, a todos aqueles, que de alguma forma, me ajudaram para este estudo, a minha gratidão. Cada palavra de acolhimento, incentivo, suporte foi necessário para a finalização deste trabalho.

A todos vocês, o meu mais profundo obrigado.

RESUMO

Diante da diversidade de investimento no mercado de capitais, além da existência de riscos para os investidores individuais, principalmente para os que investem no mercado de ações, é importante a utilização de análise técnica e ou fundamentalista como mecanismos de consulta e tomada de decisão de investimento. A pesquisa tem como questão norteadora: Quais principais indicadores financeiros para fins de decisões em investimentos em ações são disponibilizados nas plataformas gratuitas? E objetivo Geral: Identificar os principais indicadores financeiros disponíveis em plataformas gratuitas para fins de decisão em investimentos de ações. Para tanto, foi realizada um mapeamento identificando as principais plataformas que objetivam disponibilizar informações financeiras sobre análise de investimentos. Para a seleção das plataformas utilizou-se como critério de exclusão: plataformas que necessitasse de assinatura para acesso as informações. Como resultados a pesquisa apresentou uma discussão bibliográfica capaz de fundamentar o mercado de ações, conceitos e classificações, além da classificação do mercado de ações. Além disso, elaborou-se tabelas e quadros com informações sobre investimento em ações e uma descrição dos principais indicadores financeiros identificados na pesquisa fim de apresentar como esses indicadores auxiliam na tomada de decisão dos investidores individuais.

Palavras-chave: Mercado de capitais; Indicadores financeiros; Investimento em ações.

ABSTRACT

Given the diversity of investment in the capital market, in addition to the existence of risks for individual investors, especially those who invest in the stock market, it is important to use technical and/or fundamental analysis as mechanisms for consultation and investment decisionmaking. The research's guiding question is: What main financial indicators for decisionmaking purposes in stock investments are available on free platforms? General objective: Identify the main financial indicators available on free platforms for decision-making purposes in stock investments. To this end, a mapping was carried out identifying the main platforms that aim to provide financial information on investment analysis. To select the platforms, the following exclusion criteria were used: platforms that required a subscription to access the information. As results, the research presented a bibliographical discussion capable of fundamentalizing the stock market, concepts and classifications, in addition to the classification of the stock market. In addition, tables and charts were created with information about investment in shares and a description of the main financial indicators identified in the research in order to present how these indicators help in decision-making by individual investors.

Keywords: Capital market; Financial indicators; Investment in shares.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Tipos de investimentos que as pessoas utilizaram no Brasil de 2021 a 2022.....	24
--	----

LISTA DE QUADRO

Quadro 1: Elementos do Sistema Financeiro	15
Quadro 2– Lista de plataformas pesquisada para a pesquisa	36
Quadro 3 – Categorização dos grupos de indicadores	37
Quadro 4 – Lista de Plataformas selecionadas para o estudo	38

LISTA DE TABELA

Tabela 1 – Frequência dos indicadores por classe.....	38
Tabela 2- Frequência dos indicadores de liquidez.....	39
Tabela 3 – Frequência dos indicadores de rentabilidade	40
Tabela 4 – Frequência dos indicadores de lucratividade	41
Tabela 5 – Frequência de outros indicadores	42

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	SISTEMA FINANCEIRO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO	14
2.1	Evolução histórica do sistema financeiro brasileiro.....	14
2.2	Sistema financeiro: abordagem geral	17
3	O MERCADO DE CAPITAIS: ABORDAGEM CONCEITUAL E DE CLASSIFICAÇÃO.....	23
3.1	Abordagem conceitual de mercado de capitais	23
3.2	Classificações de mercado de capitais	27
<i>3.2.1</i>	<i>Mercado de Ações a Vista</i>	<i>27</i>
<i>3.2.2</i>	<i>Mercado a Termo</i>	<i>29</i>
<i>3.2.3</i>	<i>Mercado de Opções.....</i>	<i>30</i>
<i>3.2.4</i>	<i>Mercado Futuro</i>	<i>31</i>
4	ANÁLISE FUNDAMENTALISTA: ABORDAGEM GERAL.....	33
4.1	Principais indicadores financeiros	34
4.2	Utilização dos indicadores financeiros na análise fundamentalista.....	35
5	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	36
6	DESCRIÇÕES DOS RESULTADOS.....	38
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
	REFERÊNCIAS	44
	APÊNDICE	48

1 INTRODUÇÃO

No mercado brasileiro o número de investidores no mercado de capitais é crescente. O mercado de capitais depende exclusivamente da existência de seus investidores para progredir no mercado financeiro. Podendo até mesmo referir que tal condição é mais importante do que a própria existência dos intermediários, visto que sem investidores não há compradores para os títulos colocados à venda.

Nesse contexto, o mercado de capitais geralmente os investidores recebem duas classificações, individuais e institucionais, que são conforme suas participações no mercado. Os investidores são considerados individuais quando se trata de pessoa física ou jurídica e que participam diretamente no mercado com a compra e venda de ações, assumindo todos os riscos, sem qualquer caráter coletivo. Os investidores institucionais consistem em pessoas jurídicas que por meio de determinações governamentais são obrigadas a investir seu capital no mercado de ações, trata-se de pessoas jurídicas que constituem careiras de investimentos (Albuquerque, 2019).

Entretanto, é importante ressaltar que no mercado de capitais existe inúmeros riscos para os investidores individuais, principalmente para os que investem no mercado de ações. Sendo, portanto, uma das principais razões para que os profissionais de contabilidade possam assessorar os investidores individuais. Embora as necessidades possam estar centralizadas em compreender também o funcionamento das modernas operações econômicas e financeiras que existem nas empresas do país.

Há de se reconhecer, que o mercado de capitais, envolve os mercados de ações e seus derivados, constituindo uma relevante fonte de obtenção de recursos e de gestão financeira, contemplando movimentações de recursos com vencimentos de médio a longo prazo, e a prazos indeterminados. Assim, as principais razões da existência desses mercados são as empresas, mesmo assim, outros também se beneficiam, como as instituições financeiras e pessoas físicas.

Particularmente, o mercado de ações brasileiro tem se mostrado um campo de atuação amplo para a contabilidade, tendo em vista que compreende sistemas que criam condições que canalizam recursos para pessoas físicas e jurídicas, proporcionando gestão de riscos financeiros e liquidez para os investidores.

Neste sentido, os mercados de ações e seus derivados são as partes mais importantes desse sistema, movimentando somas significativas em todo o mundo, e demandando, cada vez mais, registros contábeis e formas de divulgação adequadas. Desta forma, a assessoria contábil se faz primordial para os investidores individuais, tendo em vista que se trata de profissionais

que são capacitados para analisar com olhar crítico a situação econômico-financeira do investimento.

Diante do exposto, destaca-se a seguinte questão que norteia o desenvolvimento desta pesquisa: **Quais principais indicadores financeiros para fins de decisões em investimentos em ações são disponibilizados em plataformas gratuitas?** Para tanto, este trabalho tem como objetivo geral identificar os principais indicadores financeiros disponíveis em plataformas gratuitas para fins de decisão em investimentos de ações.

A estrutura do referencial teórico da presente pesquisa está dividida em quatro capítulos. O primeiro intitulado “**Sistema financeiro e desenvolvimento econômico**” foi realizado uma apresentação sobre e discussões existentes entre o mercado financeiro brasileiro e sua importância para o desenvolvimento econômico. No segundo capítulo que trata da conceituação e classificação de mercado de capitais. Intitulado “**Mercado de capitais e sua classificação**”. No terceiro capítulo trata da “**Análise Fundamentalista**” onde se apresenta os principais indicadores financeiros utilizados como suporte na tomada de decisão de investimentos.

2 SISTEMA FINANCEIRO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

A relação existente entre o sistema financeiro e o desenvolvimento econômico é evidente para o entendimento das relações econômicas no Brasil. Nesse contexto, esse capítulo busca apresentar elementos que demonstre essa relação como base para o entendimento do mercado de investimentos como mecanismo desse sistema financeiro e sua importância para o desenvolvimento econômico no país (Monteiro, 2021).

Pensando o dinamismo dessa relação e sua vertente voltada para as relações sociais, desse modo, o capítulo foi construído a partir de uma contextualização histórica sobre a formação do sistema financeiro e as condições sociais que possibilitam esse processo.

2.1 Evolução histórica do sistema financeiro brasileiro

O Sistema Financeiro tem o importante papel de fazer a intermediação de recursos entre os agentes econômicos superavitários e os deficitários de recursos, tendo como resultado um crescimento da atividade produtiva. Sua estabilidade é fundamental para a própria segurança das relações entre os agentes econômicos (Monteiro, 2021).

Desse modo, o sistema financeiro é um conjunto de instituições, instrumentos e mercados que facilitam a transferência de recursos entre poupadores e investidores. Ele desempenha um papel fundamental na alocação eficiente de recursos na economia. O sistema financeiro engloba diversas atividades, como captação de recursos, intermediação financeira, negociação de ativos, gestão de riscos, entre outras (Dias, 2018).

As atividades desenvolvidas pelo Sistema Financeiro evidenciam-se através das operações de compra, venda e troca de mercadorias e serviços de modo que, a cada fato econômico, seja ele de simples circulação, de transformação ou de consumo, corresponde ao menos uma operação de natureza monetária realizada junto a um intermediário financeiro, em regra um banco comercial que recebe um depósito, paga um cheque, descontar um título ou antecipa a realização de um crédito futuro (Franco, 2018).

Os principais componentes do sistema financeiro incluem instituições financeiras, instrumentos financeiros, mercados financeiros, regulação e fiscalização e tecnologias financeiras. No quadro 01 – são apresentados os principais elementos do sistema financeiro.

Quadro 1: Elementos do Sistema Financeiro

COMPONENTES DO SISTEMA FINANCEIRO	INSTITUIÇÕES
Instituições Financeiras	Bancos comerciais, instituições de crédito, cooperativas de crédito, seguradoras e fundos de investimento são exemplos de instituições financeiras.
Instrumentos Financeiros	Ações, títulos de dívida, derivativos, entre outros.
Mercados Financeiros	Bolsa de Valores (onde são negociadas ações), mercado de câmbio (onde são negociadas moedas estrangeiras) e mercado de títulos (onde são negociados títulos de dívida).
Regulação e Fiscalização	Bancos centrais e as comissões de valores mobiliários
Tecnologia Financeira (Fintech)	Aplicativos, inteligência artificial, robôs etc.

Fonte: Elaboração do Autor.

O sistema financeiro desempenha um papel vital na promoção do crescimento econômico, canalizando recursos dos poupadores para os investidores, facilitando o comércio e contribuindo para o desenvolvimento sustentável. No entanto, é importante que ele seja eficientemente regulado e supervisionado para evitar crises e garantir a confiança dos participantes do mercado (Martins, 2019).

A evolução do sistema financeiro econômico no Brasil é marcada por uma série de mudanças ao longo do tempo que estão associadas as questões sociais e políticas de cada casa momento. Durante o Período Colonial (1500-1822), o sistema financeiro brasileiro era limitado, e as transações eram frequentemente baseadas em escambo, ou seja, na troca de produtos por outros, sem necessariamente metido pelo valor monetário. Apenas com quando da descoberta de ouro e diamantes na região de Minas Gerais no século XVIII que contribuíram para a criação de instituições financeiras, como a Casa da Moeda, para lidar com a produção de moeda (Franco, 2018).

As modificações com relação a produção efetiva do sistema financeira brasileiro ocorrem durante o Império (1822-1889), e a consolidação do Banco do Brasil criado em 1808 e que vira o banco central em 1821. E ao longo desse período, surgiram bancos provinciais e privados para atender às necessidades regionais. Esse sistema se amplia durante o período designado República Velha (1889-1930), em que houve a criação de diversos bancos, entretanto, observou-se já nesse período problemas de solidez financeira (Franco, 2018).

Além disso, durante a República Velha, a política de valorização do café influenciou as finanças, e o país passou por várias crises econômicas. Visando sair desse contexto de crise, durante a chamada Era Vargas (1930-1945), implementou-se uma série de reformas, incluindo a criação do Conselho de Economia Nacional e do Banco Central do Brasil em 1964. E a partir dessas ações o governo começou a exercer maior controle sobre o sistema financeiro e prometeu leis para regular o mercado de capitais (Silva, 2020).

Segundo Guimarães (2018), a criação do banco nacional de desenvolvimento econômico (BNDE) impulsionou o financiamento de projetos de infraestrutura, uma vez que o período Pós-Guerra e de Desenvolvimentismo (1945-1964) apontava para a obrigação de uma industrialização e urbanização crescentes e a necessidade de expansão do sistema financeiro para apoiar o desenvolvimento econômico.

O Sistema Financeiro se amplia de maneira significativa durante os períodos de 1964 e 1985, Regime Militar, momento em que há uma grande intervenção estatal na economia e em 1966 a criação do Banco Central do Brasil (BCB), consolidando a autoridade monetária. Além disso, em 1970 acontece o crescimento do mercado de capitais com a criação da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) em 1972 (Franco, 2018).

Entretanto, apesar de toda essa estrutura financeira estabelecida durante a década de 1980 foi marcada por instabilidade econômica, hiperinflação e crises da dívida externa. Situação resolvida com o Plano Real, implementado em 1994 e que foi capaz de controlar a inflação, marcando uma nova fase para o sistema financeiro brasileiro (Guimarães, 2018).

Outra prerrogativa interessante pontuada por Silva (2020) ao que se refere a esse período é a abertura econômica e as privatizações nas décadas seguintes trouxeram mudanças significativas no sistema financeiro, com a entrada de bancos estrangeiros e maior concorrência. Atualmente o sistema financeiro brasileiro está organizado do seguinte modo, segundo Amorim (2021) com a entidade normativa máxima do sistema financeiro nacional é o Conselho Monetário Nacional (CMN), composto por três membros: o ministro da fazenda (preside o conselho), o presidente do Banco Central e o ministro do planejamento.

Segundo Amorin (2021) pode-se agrupar as instituições financeiras no Brasil, segundo a natureza principal de suas atividades, da seguinte forma: crédito de curto prazo, correspondendo a bancos comerciais, caixas econômicas, cooperativas de crédito, empresas de *factoring* e companhias de crédito, financiamento e investimentos.

Outros grupos de instituições são as de crédito de médio e longo prazos que podem ser os bancos de investimento, bancos de desenvolvimento, companhias de leasing (arrendamento mercantil) e consórcios. Além de crédito imobiliário, representados pelas caixas econômicas,

companhias de crédito imobiliário, associações de poupança e empréstimo (APE), cooperativas habitacionais e consórcios (Amorim, 2021).

Além desses grupos de organização das instituições financeiras, segundo o autor, é importante citar também as intermediações de títulos e valores mobiliários que são as sociedades corretoras de títulos e valores mobiliários distribuidoras de títulos e valores mobiliários e agentes autônomos de investimentos. Bem como, a capitalização representada pelas seguradoras, companhias de capitalização, fundações de seguridade social, fundos de investimentos e clubes de investimentos.

Outra configuração é o câmbio que se configuram como sociedades corretoras de câmbio e bancos comerciais. Todas estas entidades são consideradas instituições financeiras e operam sob as normas e limites fixados pelo CMN e sob a fiscalização e controle do Banco Central (Amorim, 2021).

O Banco Central é o principal órgão executor da política econômica oficial e fiscalizador do sistema financeiro. É uma autarquia vinculada ao Ministério da Fazenda. Suas principais atribuições são: executar a política monetária (incluindo gestão do depósito compulsório, redesconto, emissão e circulação de moeda), fiscalizar e controlar as instituições financeiras em geral, administrar a dívida interna e externa, financiar o Tesouro Nacional e ser depositário de reservas oficiais de ouro e moedas (Amorim, 2021).

Além da fiscalização por parte do Banco Central, as instituições financeiras que operam com valores mobiliários passaram a ser adicionalmente fiscalizadas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, outra autarquia vinculada ao Ministério da Fazenda e criada em 1976. Antes desta data a fiscalização era exercida diretamente pelo Banco Central. Além das instituições financeiras que operam com valores mobiliários, a CVM fiscaliza ainda sociedades anônimas de capital aberto, bem como auditores, consultores e administradores de carteiras de valores mobiliários (Amorim, 2021).

2.2 Sistema financeiro: abordagem geral

O sistema financeiro desempenha um papel fundamental no desenvolvimento econômico de um país. Ele atua como uma ponte entre os poupadores e os investidores, facilitando o fluxo de recursos financeiros na economia (Lopes, 2018).

Isso por que compreende um conjunto de instituições e instrumentos que negociam títulos, direcionando os recursos entre compradores e vendedores, disponibilizando às empresas

condições de captarem recursos de maneira mais direta com os investidores, objetivando a realização de projetos de investimentos, de médio e longo prazo (Guimarães, 2018).

Ao longo de cada período político brasileiro, muitos eventos e políticas específicas desenvolvidas para a evolução do sistema financeiro brasileiro e consolidação do mercado econômico contribuíram para o desenvolvimento do país e a adaptação às mudanças econômicas e globais. Entretanto, é importante ressaltar que a relação entre o sistema financeiro e o desenvolvimento econômico no Brasil é profunda e complexa como afirma (Fernandes, 2022).

Segundo estudo sobre o mercado econômico brasileiro realizado por Martins (2019) o autor relaciona que o sistema financeiro desempenha um papel crucial no apoio ao crescimento econômico, canalizando recursos, facilitando o investimento e promovendo a estabilidade financeira.

O autor reforça ainda, que no Brasil as relações entre o sistema financeiro e o desenvolvimento econômico estão associadas a captação e alocação de recursos, investimentos e financiamentos, desenvolvimento de mercado de capitais, além de pontuar a solidez desse sistema como fatores essenciais para o desenvolvimento econômico (Martins, 2019).

Ao que diz respeito a captação e alocação de recursos o sistema financeiro permite a captação de recursos por meio de depósitos, emissão de títulos e outras formas de financiamento. Esses recursos são essenciais para financiar investimentos em infraestrutura, indústria, tecnologia e outros setores, impulsionando o crescimento econômico do país (Martins, 2019).

Além disso, os bancos e outras instituições financeiras desempenham um papel crucial ao fornecer financiamento para empresas e empreendedores. O acesso ao crédito é fundamental para o investimento em novos projetos, expansão de negócios e inovação, base para o desenvolvimento econômico (Martins, 2019).

Sobre essa relação entre mercado e desenvolvimento Santos (2021) aponta que o desenvolvimento do mercado de capitais, incluindo a Bolsa de Valores, por exemplo, oferece às empresas uma fonte adicional de financiamento por meio da emissão de ações e títulos. Isso permite que as empresas levantem capital para expansão, enquanto os investidores tenham a oportunidade de participar do crescimento econômico.

Além disso, um sistema financeiro sólido contribui para a estabilidade econômica. O Banco Central do Brasil desempenha um papel central nesse contexto, implementando políticas

monetárias para controlar a inflação e manter a estabilidade financeira, criando um ambiente propício para o investimento e o crescimento (Santos, 2021).

Dentro dessa dinâmica financeira é essencial a existência da inclusão financeira, através do acesso a serviços bancários e produtos financeiros, para que ocorra desenvolvimento econômico. Isso permite que uma parcela maior da população participe do sistema econômico, poupe, invista e acesse crédito para melhorar suas condições de vida. Fato que ao longo da história econômica e política do país não foi possível acalcar de modo satisfatório (Silva, 2020).

Para Martins (2019) a inclusão financeira desempenha um papel vital na democratização do acesso ao mercado de investimentos. Ao proporcionar a indivíduos de diversas camadas sociais e econômicas a oportunidade de participar no universo financeiro, a inclusão financeira contribui para diminuir as disparidades econômicas. E nesse contexto as plataformas digitais e tecnologias inovadoras têm sido desenvolvidas nesse processo, oferecendo canais acessíveis para aquisição de conhecimento financeiro, abertura de contas e execução de operações de investimento.

Através da inclusão financeira, um número significativamente maior de pessoas pode agora desfrutar dos benefícios do mercado de investimentos, contribuindo para a construção de um ecossistema mais equitativo. Essa inclusão não apenas promove a formação de patrimônio individual, mas também fomenta uma cultura de educação financeira, capacitando as pessoas a tomarem decisões informadas sobre seus recursos. Dessa forma, a inclusão financeira não abre apenas as portas do mercado de investimentos, mas também fortalece a resiliência financeira de comunidades inteiras (Lopes, 2018).

Nesse contexto, um ambiente regulador sólido é essencial para o funcionamento saudável do sistema financeiro, em que as regulações eficazes sejam capazes de prevenir crises financeiras, garantindo a integridade do sistema e a confiança dos investidores. Levando em consideração os impactos políticos e econômicos (Araújo, 2020).

Segundo Amorim (2021) as decisões políticas econômicas, como taxas de juros e políticas fiscais, têm efeitos diretos no sistema financeiro e, consequentemente, no desenvolvimento econômico. A interação entre as políticas econômicas e o sistema financeiro é crucial para manter um ambiente econômico favorável ao crescimento.

Para Lopes (2018) sobre a relação entre as políticas econômicas e o sistema financeiro, essa é elemento essencial na construção e manutenção da estabilidade econômica de um país. As políticas econômicas, que englobam instrumentos fiscais, financeiros e cambiais, exercem uma influência direta sobre o sistema financeiro, enquanto este, por sua vez, molda e responde

às diretrizes governamentais. Essa simbiose é crucial para entender como as nações gerenciam seus recursos, estimulam o crescimento e enfrentam desafios econômicos.

No âmbito financeiro, as políticas do banco central desempenham um papel central na regulação da oferta de dinheiro e na determinação das taxas de juros. Essas decisões impactam diretamente as condições de empréstimo, o investimento e o consumo. Uma política monetária expansionista, por exemplo, pode incentivar o acesso ao crédito, estimulando o investimento e impulsionando o crescimento econômico. Por outro lado, uma política mais restritiva visa conter a inflação, influenciando o custo do crédito e desacelerando a atividade econômica (Araújo, 2020).

No campo fiscal, as políticas relacionadas à arrecadação de impostos e gastos públicos também deixam sua marca no sistema financeiro. Investimentos em infraestrutura, educação e saúde, financiados pelo governo, podem contribuir para setores específicos e promover a estabilidade econômica a longo prazo. Por outro lado, uma política fiscal expansionista pode resultar em déficits orçamentários, afetando as taxas de juros e a confiança do mercado (Lopes, 2018).

A interação entre políticas econômicas e o sistema financeiro é evidente no mercado cambial. A política cambial do governo, ao determinar o valor da moeda nacional em relação a outras, influencia as exportações, importações e a balança comercial. Decisões de intervenção cambial ou flutuações abruptas podem ter repercussões imediatas nos mercados financeiros, afetando a confiança dos investidores e a estabilidade macroeconômica, como aponta Amorim (2021).

Portanto, a harmonia entre as políticas econômicas e o sistema financeiro é essencial para criar um ambiente propício ao crescimento sustentável. Uma abordagem coordenada e sinérgica, em que políticas fiscais, monetárias e cambiais são cuidadosamente homologadas, pode fortalecer a resiliência econômica e mitigar impactos adversos. O entendimento dessa relação intrincada é fundamental para gestores econômicos e investidores, permitindo uma análise mais abrangente e informada das condições macroeconômicas e, assim, contribuindo para a construção de bases sólidas para o desenvolvimento financeiro e econômico (Lopes, 2018).

Atualmente a relação entre o sistema financeiro e o processo de modernização das relações econômicas também estão diretamente associadas ao processo de desenvolvimento. A introdução de tecnologias financeiras (fintechs) tem impactado positivamente o sistema financeiro, oferecendo soluções inovadoras e acessíveis. Isso não apenas aumenta a eficiência

do sistema, mas também promove a inclusão financeira, especialmente entre as camadas da população que historicamente tiveram pouco acesso aos serviços financeiros (Amorim, 2021).

As fintechs representam a inovação do sistema financeiro, além de torná-lo acessível, facilitou as transações econômicas que vão desde pagamentos digitais e criptomoedas a regtech que são tecnologias que auxiliam as instituições financeiras na aplicação de regulamentações e na gestão de riscos, utilizando automação e análise de dados.

Conforme Fernandes (2022, p.34)) “as tecnologias financeiras estão presentes para transformar a indústria financeira. O objetivo é oferecer soluções mais ágeis, acessíveis e personalizadas, muitas vezes desafiando as estruturas tradicionais e promovendo a inovação no setor financeiro”.

São o acesso a essas tecnologias que possibilitaram a ampliação dos investimentos nos mercados de capitais. O acesso a mecanismos digitais e a essas ferramentas possibilitam soluções mais ágeis, como define Fernandes (2022), e permitindo o conhecimento sobre as possibilidades de investimento.

Segundo Araújo (2022) a principal vantagem da tecnologia digital para os investidores individuais é o acesso instantâneo a informações em tempo real. Plataformas de negociação online e aplicativos oferecem dados de mercado, notícias financeiras e análises em tempo real, capacitando os investidores a tomar decisões mais informadas e ágeis.

Nesse contexto, as plataformas digitais, por exemplo, simplificaram significativamente o processo de execução de ordens. Os investidores podem comprar e vender ativos com apenas alguns cliques, eliminando a necessidade de intermediários tradicionais e custos de transação. Além de ampliar a gama de instrumentos financeiros acessíveis aos investidores individuais. Além de ações, é possível investir em criptomoedas, fundos de índice- ETFs, títulos e outros produtos financeiros, proporcionando maior diversificação.

Outro aspecto que modificou substancialmente os investimentos e o acesso ao mercado foi a emergência de robôs de investimento e algoritmos automatizados que permitiram a criação de estratégias de investimento mais sofisticadas. Essas ferramentas podem analisar dados, identificar tendências e executar operações automaticamente, otimizando a gestão de portfólio. Segundo Silveira (2019, p. 33) “a crescente dependência de plataformas online expõe os investidores ao risco de transparência de segurança cibernética e à possibilidade de comprometimento de informações financeiras sensíveis. A garantia da segurança digital tornase uma preocupação crítica.

Desse modo, a automação por meio de algoritmos e estratégias complexas pode estar além da compreensão de muitos investidores individuais. Isso cria o risco de confiança cegamente em ferramentas automatizadas sem compreender completamente os riscos associados (Xavier et al., 2020).

Essa automação e democratização do mercado possibilitou segundo Xavier et. al. (2020) em uma desconexão humana na tomada de decisões financeiras. A intuição e a experiência humana ainda desempenham um papel crucial na compreensão do mercado e na avaliação de riscos. O fato é que o mercado evoluiu ao longo dos anos e se democratizou gerando uma quantidade maior de indivíduos buscando retorno financeiro e apostando na nova dinâmica de mercado.

3 O MERCADO DE CAPITAIS: ABORDAGEM CONCEITUAL E DE CLASSIFICAÇÃO

O mercado de capitais surgiu para atender a uma demanda que o mercado de crédito não era mais capaz de sustentar, objetivando garantir um fluxo de recursos nas condições adequadas em termos de prazos, custos e exigibilidades (Morais, 2019).

Nesse contexto, a base para o mercado de capitais está a contribuição para o desenvolvimento econômico, atuando como propulsor de capitais para os investimentos, estimulando a formação de poupança privada; e permitir e orientar a estruturação de uma sociedade pluralista, baseada na economia de mercado, com participação coletiva na riqueza e nos resultados da economia (Morais, 2019).

Para a construção do capítulo dois serão então apresentados o conceito de mercado de capitais, pontuando sua criação e sua complexidade no sistema financeiro, bem como, sua classificação.

3.1 Abordagem conceitual de mercado de capitais

O mercado de capitais é uma parte do sistema financeiro que facilita a negociação de instrumentos financeiros de médio e longo prazo. Ele desempenha um papel crucial na alocação de recursos e financiamento para empresas e governos (Moreira, 2020).

Além disso, pode ser visto como uma alternativa às aplicações tradicionais em produtos oferecidos pelos bancos e pelo governo, com um menor custo de financiamento para as empresas e maior acesso ao capital por parte do público em geral. Esse mercado subdividiu-se em outros dois; o mercado de renda fixa, que compreende os títulos de dívida, e o mercado acionário, onde se realizam as transações com ativos de patrimônio líquido (Santos, 2020).

Em geral, no Brasil, o mercado de capitais tem sido representado pelo mercado acionário, uma vez que operações com títulos da dívida de longo prazo ficam praticamente restritas ao fornecimento por órgãos estatais e a financiamentos internacionais. Dentro do mercado acionário, há ainda dois segmentos complementares: o mercado primário e o mercado secundário de ações (Oliveira, 2018).

No primeiro, ocorre o lançamento inicial de títulos no mercado, havendo a transferência direta de recursos dos investidores para as empresas. No segundo, acontecem as transações de títulos entre investidores, não havendo, portanto, transferência direta de recursos para as

empresas. Assim, a maior liquidez do mercado secundário se torna uma condição para a existência do mercado primário (Moreira, 2020).

Sobre os tipos de investimentos mais utilizados no Brasil no período de 2021 a 2022, segundo mapeamento realizada pela Datafolha (2022):

Figura 1- Tipos de investimentos que as pessoas utilizaram no Brasil de 2021 a 2022



Fonte: Datafolha, 2022.

De acordo com a pesquisa, mais brasileiros investiram em produtos financeiros e a perspectiva é que essa trajetória de alta continue ao que se refere ao ano de 2023. Nesse contexto, o percentual passou de 31% da população, em 2021, para 36% em 2022, e esse novo patamar corresponde a um acréscimo de 8 milhões de brasileiros, totalizando aproximadamente 60 milhões de investidores no país. Para 2023, a projeção é de uma nova alta de 5 pontos percentuais (Datafolha, 2022).

Segundo Andrade (2022) esse crescimento é impulsionado pelo aumento da chamada classe C, na qual a proporção subiu de 29% para 36% nesse estrato socioeconômico, com o aumento de cerca de 5 milhões de pessoas. Outro aspecto que se destaca é o uso mais intenso da tecnologia. Os aplicativos dos bancos se tornaram o principal meio utilizado para se fazer investimentos, subindo de um patamar de 33% em 2021 para 43% em 2022.

O comportamento é liderado pela classe A/B, na qual esse percentual atinge 51%. Já a ida pessoalmente ao banco, que liderava até então, recuou de 43% para 38% nesse comparativo e é um hábito mais presente na classe D/E, na qual esse índice chega a 53%. A análise por faixa etária também releva grandes diferenças. Os aplicativos têm índices ainda maiores nas gerações Z (64%) e millennials (57%), enquanto a ida a uma agência bancária é a preferência de 70% dos boomers, que engloba a população com 61 a 75 anos (Andrade, 2022).

Esses dados demonstram a abrangência do acesso a investimentos e sua relação com o acesso à tecnologia. E em consonância com mercado de capitais. Segundo Nascimento (2018), o mercado de capitais é considerado um segmento do mercado que engloba instrumentos e

instituições que realizam a negociação de valores e títulos imobiliários, de forma a viabilizar a capitalização das empresas e de possibilitar a liquidez dos títulos que elas emitem. Para que o mercado de capitais de consolide de fato, torna-se necessária a presença de agentes deficitários e poupadores, para então negociar os títulos imobiliários.

De acordo com Santos (2020), são objetos de negociação no mercado de capitais:

“Títulos representativos do capital de empresas (ações) ou de empréstimos tomados, via mercado, por empresas (debêntures conversíveis em ações, bônus de subscrição ou *commercial papers*) que permitem a circulação para custear o desenvolvimento econômico. Assim, uma empresa não precisará ficar restrita a sua geração de lucros (eventualmente insuficiente para suas necessidades) ou novos aportes de seus acionistas (limitando ao patrimônio destes) para financiar seus planos de investimentos, podendo captar recursos junto a novos investidores” (Santos, 2020, p. 48).

Moreira et al. (2020) ressaltam que o mercado de capitais possui um papel muito importante em todo o processo de desenvolvimento econômico, tendo em vista o seu papel de intermediador entre os sujeitos poupadores e deficitários. Logo, a aproximação entre esses dois agentes acaba possibilitando o aumento da produtividade econômica.

Os autores afirmam ainda que, dentre os principais fatores que tornam o mercado de capitais importante ao desenvolvimento econômico, estão as maiores possibilidades de financiamento para as empresas, a diminuição dos custos de financiamentos, bem como, uma maior democratização ao acesso de capital (Moreira et. al. 2020).

Sobre esse processo de democratização do acesso ao mercado financeiro, Silva (2020) diz que se refere à expansão e facilitação do acesso de diversos grupos de pessoas a produtos, serviços e oportunidades financeiras.

Historicamente, o mercado financeiro muitas vezes foi percebido como exclusivo, com barreiras significativas para certos segmentos da sociedade. A democratização busca mitigar essas barreiras, permitindo que mais pessoas participem do sistema financeiro. Através de medidas de educação financeira fundamental para permitir que as pessoas compreendam os conceitos financeiros básicos, como poupança, investimento, e gestão de riscos (Silva, 2020).

Outra ação que promove essa democratização são as plataformas online e aplicativos que oferecem uma experiência mais acessível e conveniente para os investidores, permitindo que eles negociem ações, comprem títulos e invistam em fundos a partir de dispositivos móveis, por exemplo (Muller, 2019). Além disso, o fator redução de custos também é considerada por Silva (2020, p. 45) como um fator importante para o acesso ao mercado “A democratização muitas vezes está associada à redução de custos. Com a automação e a concorrência, as taxas

associadas aos investimentos diminuiram, tornando o acesso ao mercado financeiro mais acessível para investidores de todos os tamanhos”

A democratização do acesso ao mercado financeiro não apenas promove a inclusão financeira, mas também contribui para o desenvolvimento econômico ao permitir que mais pessoas participem do crescimento e dos crescimentos associados ao sistema financeiro (Martins, 2019).

Sobre essa vertente, Canuto (2021) aponta que a democratização do acesso aos investimentos e ao mercado de capitais é um vetor fundamental para a construção de uma sociedade financeiramente inclusiva e participativa. Ao ampliar o alcance das oportunidades de investimento, diversos benefícios se desdobram, fortalecendo a economia e promovendo a equidade.

Nessa perspectiva, a democratização do acesso aos investimentos proporciona a diversificação das opções financeiras disponíveis para os cidadãos. Isso não apenas permite que os indivíduos escolham investimentos alinhados com seus objetivos e perfil de risco, mas também contribui para a formação de uma cultura de investimento, capacitando as pessoas a buscarem crescimento patrimonial de maneira informada e responsável (Canuto, 2021).

Além disso, a inclusão no mercado de capitais promove uma distribuição mais equitativa dos benefícios do crescimento econômico. A democratização não se restringe apenas aos investidores tradicionais, mas se estende a grupos historicamente marginalizados, possibilitando que uma gama mais ampla de pessoas participe dos frutos do desenvolvimento econômico. Isso é particularmente significativo em contextos em que as oportunidades de crescimento são muitas vezes inacessíveis para a população em geral (Singer, 2022).

Segundo Singer (2022), a democratização do acesso também fomenta a transparência e a responsabilidade no mercado financeiro. A participação mais ampla de investidores implica uma demanda crescente por informações claras e acessíveis, estimulando empresas e instituições financeiras a adotarem práticas transparentes e éticas. Esse ciclo virtuoso de transparência e participação contribui para a construção de um ambiente financeiro mais saudável e confiável.

Nesse contexto, a democratização do acesso aos investimentos e ao mercado de capitais não apenas viabiliza a construção de patrimônio individual, mas também impulsiona o desenvolvimento econômico, favorecendo a inclusão social e fortalece os princípios éticos no universo financeiro. Em um mundo cada vez mais interconectado, a promoção ativa da democratização é crucial para construir uma sociedade financeiramente alfabetizada e participativa, gerando benefícios coletivos que reverberam ao longo do tempo (Singer, 2022).

3.2 Classificações de mercado de capitais

De acordo com Pires (2019), o Mercado de Capitais pode ser classificado em mercado à vista de ações, mercado a termo, mercado futuro e mercado de opções. De forma geral, as operações do mercado de capitais podem ser realizadas a prazo e à vista. Moraes e Feitosa Filho (2019) ressaltam que o mercado futuro, mercado de opções e mercado a termo, constituem modalidades a longo prazo. Já o mercado à vista de ações representa uma opção à vista.

3.2.1 Mercado de Ações a Vista

O mercado à vista de ações refere-se à compra e venda imediata de ações, onde as transações são liquidadas de forma rápida, geralmente dentro de dois dias úteis. Nesse mercado, os investidores negociam ações com base no preço atual de mercado, e a entrega dos títulos e o pagamento ocorrem de forma quase imediata, seguindo os procedimentos de liquidação padrão. Desse modo, as principais características do mercado à vista são a negociação imediata, preço de mercado, liquidação rápida, mercado organizado, a variedade de ativos, cotação em tempo real das transações financeiras realizadas (Souza, 2019).

Outra característica do mercado à vista é a existência de uma ampla variedade de ações de diferentes empresas e setores e as cotações das ações atualizadas em tempo real, fato que permite que os investidores acompanhem as mudanças nos preços e tomem decisões de negociação com base nas informações mais recentes (Muller, 2019).

Essa modalidade de Mercado de Capitais diz respeito às negociações que envolvem ações para uma liquidação imediata, a um preço estabelecido em um pregão (Nascimento, 2018).

De acordo com Santos (2020, p.41), “O mercado à vista é onde se realizam as operações de compra e venda de ações emitidas pelas empresas abertas e admitidas à negociação na Bovespa, com prazo de liquidação física e financeira fixado nos regulamentos e procedimentos operacionais da Câmara de Liquidação”.

Desse modo, observa-se que o mercado à vista de ações é um ambiente dinâmico onde os investidores compram e vendem ações imediatamente, com a liquidação das transações realizadas em um período curto. Esse mercado desempenha um papel fundamental no funcionamento do sistema financeiro, fornecendo liquidez e possibilitando a formação de preços com base na oferta e demanda (Santos, 2020).

Para uma melhor atuação dos investidores individuais no mercado de ações é necessária uma análise baseada em estudo de dados financeiros, econômicos e outros fatores que podem impactar o desempenho de uma empresa. A relação entre a análise contabilista fundamentalista é uma vertente importante para atuação no mercado de ações pois os investidores a utilizam para tomar decisões informadas sobre aquisição ou venda de ativos no mercado de ações (Silva, 2010).

Segundo Oliveira (2011), no cerne dessa análise está a avaliação do valor intrínseco de uma ação. Esse processo envolve a minuciosa análise dos demonstrativos financeiros, como o Balanço Patrimonial, a Demonstração de Resultados e a Demonstração do Fluxo de Caixa. Esses documentos fornecem insights cruciais sobre a saúde financeira da empresa, permitindo que os investidores identifiquem seu verdadeiro valor no mercado.

Para além dos dados financeiros, os investidores fundamentais empregam uma variedade de indicadores de desempenho financeiro. Lucro líquido, margens de lucro, retorno sobre o patrimônio líquido (ROE) e índices de endividamento são ferramentas essenciais que auxiliam na avaliação da eficiência operacional, rentabilidade e saúde financeira da empresa (Pandey, Chaubey e Tripathi, 2016).

Nascimento (2018) ressalta que, nas operações realizadas na modalidade de mercado à vista, a liquidação física das ações ocorre geralmente em dois dias. Já liquidação financeira, por sua vez, ocorre em média de três dias.

Outra análise relevante é por meio da análise de dividendos que serve para avaliar a capacidade da empresa de distribuir lucros aos acionistas, proporcionando uma visão clara de sua estabilidade financeira. Além disso, examina as perspectivas de crescimento de uma empresa. Isso inclui a avaliação de sua posição no mercado, planos de expansão, investimentos em pesquisa e desenvolvimento, entre outros fatores que podem influenciar seu crescimento futuro (Silva, 2010).

Outros fatores importantes para atuação no mercado de ações é a consideração do ambiente macroeconômico e o setor em que a empresa opera, a análise fundamentalista incorpora também a análise setorial e econômica. Mudanças nessas condições podem impactar significativamente o desempenho de uma empresa, tornando essencial considerar o contexto mais amplo (Barber; Oden, 2001).

Além disso, para Barber e Oden, (2001) a comparação com pares e benchmarking é uma prática comum na análise fundamentalista. Ao avaliar o desempenho da empresa em relação aos seus concorrentes e benchmarks de mercado, os investidores conseguem identificar se ela está subvalorizada ou sobrevalorizada, fornecendo insights valiosos para a tomada de decisões.

A avaliação de riscos, tanto internos quanto externos, é parte integrante dessa abordagem e configura-se como uma vertente significativa para o investidor individual e sua atuação no mercado de ações. Mudanças regulatórias, eventos geopolíticos, riscos de mercado e outros fatores devem ser cuidadosamente considerados para compreender os possíveis impactos sobre o desempenho da empresa (Silva, 2010).

3.2.2 *Mercado a Termo*

O mercado a termo é um segmento do mercado financeiro onde são negociados contratos que estabelecem a compra ou venda de um ativo financeiro para um dado futuro, a um preço previamente acordado. Esses contratos a termo são acordos personalizados entre compradores e vendedores, diferentemente dos contratos futuros, que são padronizados e negociados em bolsas de valores (Souza, 2019).

De acordo com Moraes e Anastácio (2019), corresponde a uma modalidade de negócio a prazo, cujas operações de ações possuem prazos diferidos. Uma operação desta modalidade representa a venda ou compra de ações, a um valor estabelecido previamente, para fins de liquidação. Isso geralmente ocorre por meio de um contrato estabelecido entre os negociantes e o preço será maior que o valor à vista da ação, tendo em vista os acréscimos em função dos juros da operação. Estes juros são fixados pelo mercado e de acordo com o prazo estabelecido pelo contrato através de um contrato personalizado: “No mercado a termo, as partes envolvidas têm flexibilidade de negociação em termos específicos, incluindo o preço, a quantidade e os dados de vencimento do contrato. Essa customização torna os contratos adaptados às necessidades particulares dos participantes” (Moraes; Anastácio, 2019, p. 23).

Segundo os autores ao contrário dos contratos futuros padronizados negociados em bolsas, por exemplo, os contratos a termo são adaptados às necessidades específicas das partes envolvidas. Isso permite uma maior flexibilidade, mas também pode resultar em maior complexidade e risco (Moraes; Anastácio, 2019).

Ao contrário das negociações realizadas na modalidade de mercado à vista, no mercado a termo faz necessária a realização de um depósito de garantia, a fim de garantir que sejam efetuadas operações a termo. Tais garantias podem ser feitas através de duas modalidades diferentes: cobertura ou margem. A cobertura refere-se a um depósito de ações realizado na a Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia (CBLC). Já a margem, refere-se ao depósito de um valor, cujo objetivo é diminuir o risco da operação. Este valor é calculado em função do preço à vista e do preço dos títulos envolvidos no processo (Souza, 2019).

3.2.3 Mercado de Opções

O mercado de opções é um componente complexo e dinâmico do universo financeiro, apresentando características distintas que o diferenciam de outros instrumentos de investimento (Morais; Anastácio, 2019).

Uma das características marcantes do mercado de opções é a sua flexibilidade. Contratos de opções são instrumentos derivativos que conferem aos investidores o direito, mas não a obrigação, de comprar ou vender um ativo subjacente a um preço preestabelecido em uma data futura. Esse direito, aliado à alavancagem fornecida pelas opções, permite que os investidores ampliem seu potencial de ganhos. No entanto, essa mesma alavancagem expõe os investidores a riscos significativos (Muller, 2019).

A utilização de opções como estratégia de investimento é multifacetada. Para alguns investidores, as opções representam uma ferramenta eficaz para proteger seus portfólios contra movimentos adversos de preços, um conceito conhecido como *hedging*. Essa capacidade de gerenciamento de riscos é particularmente útil em ambientes de mercado voláteis. Por outro lado, as opções também são empregadas para especulação, permitindo aos investidores apostar na direção futura dos preços dos ativos (Morais; Anastácio, 2019).

A flexibilidade e adaptabilidade do mercado de opções não vêm sem desafios. O investidor que não compreende completamente a dinâmica desses instrumentos pode incorrer em perdas substanciais. A complexidade das estratégias com opções, especialmente aquelas envolvendo múltiplas operações, exige uma compreensão aprofundada e análise cuidadosa (Junior, 2022).

A precificação das opções é influenciada por diversos fatores, incluindo volatilidade, tempo até o vencimento, preço do ativo subjacente e taxas de juros. Essa complexidade torna imperativo que os investidores estejam bem-informados e se mantenham atualizados sobre as condições do mercado (Muller, 2019).

O mercado de opções desempenha um papel crucial na formação de preços e na descoberta de expectativas do mercado. A atividade em contratos de opções, especialmente em relação a ações específicas, é frequentemente observada como um indicador das perspectivas dos investidores em relação aos movimentos futuros nos preços dos ativos (Fontana, 2018).

No entanto, é crucial considerar que o mercado de opções não é isento de controvérsias. Uma negociação excessiva ou especulação desinformada pode levar a riscos substanciais. De acordo com Lessa et al. (2020), diferentemente do mercado à vista, onde objeto da negociação

é representado pela ação, no mercado de opções o objeto da negociação são os direitos sobre estas.

Sartori (2018) destaca que, nesta modalidade, pode-se realizar tanto a compra como a venda de uma ação. Tanto a compra como a venda, bem como a quantidade e a data de venda são estabelecidos previamente. Assim, um detentor de uma opção de venda de ação também terá sobre ela o direito de venda em uma data previamente determinada.

Entretanto, o titular da opção, deverá pagar um preço ao lançador da opção. Esse preço, também chamado de prêmio, corresponde ao resultado da relação entre a procura e oferta e geralmente varia de acordo com o valor da ação à vista do mercado (Fontana, 2018).

3.2.4 Mercado Futuro

O mercado futuro emerge como um polo dinâmico no cenário financeiro global, desempenhando um papel crucial na formação de preços, na gestão de riscos e na criação de oportunidades para investidores e participantes do mercado. Este texto dissertativo busca explorar as principais características, funções e desafios do mercado futuro, destacando sua influência nas economias e nos mercados de capitais (Junior, 2022).

Em sua essência, o mercado futuro é um terreno onde investidores negociam contratos padronizados para compra ou venda de investimentos financeiros a um preço predefinido e em um dado futuro. Esta padronização, embora simplificadora, proporciona um ambiente regulamentado e transparente para a negociação, ocorrendo principalmente em bolsas de valores globais (Fontana, 2018).

A especulação e o hedge surgem como os principais impulsionadores da participação no mercado futuro. Enquanto os investidores especulativos buscam lucrar com as flutuações de preço, os participantes *hedgers* utilizam os contratos futuros para proteger-se contra riscos associados a movimentos adversos de preço nos ativos subjacentes. Essa dualidade de propósitos contribui para a eficiência e a liquidez do mercado (Junior, 2019)

A alavancagem, uma faceta intrigante do mercado futuro, permite que os investidores controlem uma quantidade significativa de ativos com um capital relativamente pequeno.

Embora isso seja amplo nas oportunidades de ganhos, também aumenta os riscos. A gestão prudente do risco torna-se, portanto, uma habilidade crucial para os participantes do mercado futuro (Santori, 2018).

A marcação diária do mercado, um processo no qual as posições são ajustadas com base nos preços correntes do mercado, acrescenta uma camada adicional de dinamismo. Esse ajuste

diário reflete ganhos e perdas, promovendo transparência e obrigando os investidores a monitorar atentamente suas posições (Lobão; Olivera, 2018).

O mercado futuro não é apenas um playground para investidores individuais, mas também desempenha um papel vital na economia global. Sua função na descoberta de preços, fornece insights sobre as expectativas futuras dos participantes, contribui para a estabilidade e eficiência dos mercados financeiros (Junior, 2019).

Entretanto, essa ferramenta financeira não está isenta de desafios. A complexidade dos contratos futuros exige uma compreensão aprofundada, e a alavancagem, quando mal administrada, pode resultar em perdas substanciais. A regulamentação eficaz, portanto, torna-se essencial para garantir a integridade do mercado e proteger os investidores (Junior, 2019).

Lobão e Oliveira (2018) mencionam que o mercado futuro se trata de uma versão mais aperfeiçoada do mercado a termo, tendo em vista que possibilita aos envolvidos reverter a operação antes que vença. O valor do contrato futuro não é fixo e costuma oscilar todos os dias, sendo influenciado pelas negociações que ocorrem no mercado diariamente.

A partir da classificação então do mercado é possível entender como as relações financeiras se desenvolvem e assim tomar a decisão, de que modo, enquanto investidor individual, é o melhor campo para investir. Assim, as classificações do mercado financeiro desempenham um papel interligado com a análise fundamentalista, proporcionando uma estrutura que orienta investidores na compreensão e avaliação de ativos, refletindo na diversidade de instrumentos disponíveis (Silva, 2020).

A análise fundamentalista, por sua vez, utiliza essas classificações como base para avaliar detalhadamente os fundamentos de uma empresa (Singer, 2022). Ao analisar demonstrativos financeiros, indicadores de desempenho e perspectivas de crescimento, os investidores fundamentais buscam identificar oportunidades alinhadas com as características específicas de cada área do mercado.

Assim, a relação entre as classificações do mercado financeiro e a análise fundamentalista se manifesta na capacidade de compreender o contexto e as particularidades de cada classe de ativo, facilitando a tomada de decisões informadas e estratégicas no universo dos investimentos.

4 ANÁLISE FUNDAMENTALISTA: ABORDAGEM GERAL

A análise fundamentalista é uma abordagem essencial no universo do mercado de capitais, proporcionando uma compreensão profunda das empresas e seus valores intrínsecos.

Alguns autores afirmam que a história da análise fundamentalista é remonta ao início do século XX, quando Benjamin Graham, considerado o pai da análise fundamentalista, desenvolveu princípios que mais tarde influenciariam investidores notáveis, enfatizando a importância de avaliar a "margem de segurança" ao investir, protegendo-se contra as flutuações do mercado.

A análise fundamentalista é uma metodologia de avaliação de investimentos baseada na análise de dados financeiros, econômicos e setoriais para avaliar o valor intrínseco, característico e intransferível de uma empresa. Essa metodologia busca identificar oportunidades de investimento, examinando fatores como receitas, despesas, ativos, passivos, fluxo de caixa, posição competitiva e perspectivas de crescimento.

Todos esses dados são condensados em indicadores que revelam o cenário positivo ou negativo da empresa em relação aos aspectos analisados e dessa maneira o investidor ou gestor, que irá utilizar essa informação, terá fundamentos para solidificar sua decisão a respeito da organização.

Segundo Miltersteiner (2023), esse tipo de análise proporciona uma visão real da situação econômica e financeira da empresa, advinda da utilização dos demonstrativos financeiros da empresa. Essas informações possibilitam também entender a trajetória que a empresa está percorrendo e definir projeções resultantes dos dados financeiros e econômicos alcançados até o dado momento.

A análise fundamentalista é um importante meio para pautar a tomada de decisões durante a análise de investimentos em ações, já que ao relacionar os fundamentos econômico financeiros com o desempenho da empresa, possibilita a determinação do valor da empresa. (Pinheiro, 2007). Para Miltersteiner (2023, p.13) “o preço depende do desempenho da empresa no seu contexto econômico e que somente pela avaliação desde desempenho pode-se estimá-lo”.

A coerência e segurança oferecidas por essa análise é plausível, pois os principais subsídios da análise fundamentalista são os demonstrativos contábeis das empresas, em conjunto com as informações econômicas e financeiras da atividade e do setor no qual está envolvida. (Assaf Neto, 2010)

4.1 Principais indicadores financeiros

As Demonstrações financeiras/contábeis são relatórios que evidenciam a posição financeira, desempenho operacional e as mudanças ao longo de um período específico. Esses documentos são essenciais para avaliar as características de uma empresa, seu ciclo de vida, sua saúde financeira e a viabilidade operacional de suas atividades, sendo importantes para a análise fundamentalista.

Essas demonstrações além de promover dados financeiros também possibilita a confiabilidade, legitimidade e padronização para o processo de análise. Uma vez que, para serem publicadas, passam pela avaliação da auditoria. As principais demonstrações financeiras/contábeis são classificadas como: Balanço Patrimonial, Demonstração de Resultado do Exercício (DRE), Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados e a Demonstração de Fluxo de Caixa com objetivos e características diferentes, conforme define (Assaf Neto, 2010):

- **Balanço Patrimonial:** um dos relatórios mais importantes, apresenta um recorte estático da situação financeira de uma empresa em um determinado momento e se divide em três seções principais: Ativos, Passivos e Patrimônio Líquido.
- **Demonstração de Resultado do Exercício (DRE):** mostra o desempenho financeiro e operacional da empresa ao longo de um período específico, ao confrontar as receitas e despesas. Suas principais categorias são: Receitas, Custos e Despesas e Lucro ou Prejuízo.
- **Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados:** é um relatório que mostra as variações ocorridas no Patrimônio líquido, mais precisamente no saldo da conta de Lucros ou Prejuízos Acumulados durante o exercício social da empresa.
- **Demonstração de Fluxo de Caixa:** mostra uma visão dinâmica das entradas e saídas de dinheiro durante o período analisado. Suas categorias são: Atividades Operacionais, Atividades de Investimento e Atividades de Financiamento.

O Balanço Patrimonial é uma demonstração contábil que resume organizadamente os bens e direitos que a empresa possui, representados como Ativos, as suas obrigações, representadas como Passivos, e a diferença entre os dois, seu Patrimônio Líquido, em uma data específica (Ross; Westerfield; Jordan, 2008).

A Demonstração do Resultado do Exercício é uma demonstração financeira que resume o desempenho de uma empresa em um intervalo de tempo, em geral um trimestre ou um ano (Ross; Westerfield; Jordan, 2008).

Os indicadores financeiros são medidos quantitativas utilizadas para avaliar e mensurar diferentes aspectos relacionados a empresa analisada e proporcionar alguns insights para os usuários das informações. Sendo assim, desempenham um papel crucial na análise de desempenho financeiro, na avaliação de riscos e na tomada de decisões de investimentos.

4.2 Utilização dos indicadores financeiros na análise fundamentalista

A utilização de indicadores financeiros desempenha um papel importante como base para a análise fundamentalista, uma abordagem de avaliação de investimentos que busca entender o valor intrínseco de uma empresa. Esses indicadores oferecem uma visão quantitativa e qualitativa sob diversas perspectivas de ordem financeira, econômica, operacional e ou valoração de uma empresa, permitindo que analistas e investidores tomem decisões de investimento de forma mais assertiva.

Sob o aspecto da saúde financeira dos ativos, os indicadores financeiros proporcionam uma visão abrangente e objetiva da saúde financeira de uma empresa. As métricas como índices de liquidez, endividamento e eficiência operacional ajudam a avaliar a capacidade da empresa de cumprir suas obrigações de curto, médio de longo prazo; a estrutura de seu financiamento e a eficiência na utilização de recursos no seu processo produtivo.

Para Ross, Westerfield e Jordan (2008) a saúde financeira deve ser analisada também em comparativos plurianuais para compreender o movimento de mercado que a empresa está realizando e definir se está em ascensão, estagnação ou regressão. Relacionado a esse fato, os indicadores de liquidez, endividamento, rentabilidade, de valoração da ação, são extraídos dos demonstrativos financeiros publicados que através, possibilita entender as nuances envolvidas na tendência de mercado da empresa.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa classifica-se como uma pesquisa quantitativa quanto à abordagem do problema (Raupp; Beuren, 2012), haja vista que o intuito da pesquisa foi identificar a frequência dos principais indicadores financeiros disponíveis em plataformas gratuitas para fins de decisão em investimentos de ações. Quanto aos objetivos, a pesquisa é classificada como descritiva, considerando-se que o objetivo foi descrever a frequência dos principais indicadores financeiros disponíveis em plataformas gratuitas para fins de decisão em investimentos de ações, sem interferência do pesquisador (Gil, 2008).

No que se refere aos procedimentos técnicos utilizados, a pesquisa caracteriza-se como documental. De acordo com Fonseca (2002), a pesquisa documental utiliza-se de fontes de dados primárias, ou seja, sem tratamento científico prévio para realizar a análise. Tal definição vai ao encontro da finalidade deste estudo que foi identificar os principais indicadores financeiros disponíveis em plataformas gratuitas para fins de decisão em investimentos de ações, a partir do mapeamento dos dados disponibilizados nos bancos de dados.

Para a análise, a população da pesquisa compreendeu as plataformas de acesso gratuito as informações, a partir de um mapeamento no *google* com as palavras chaves “plataformas de investimentos em ações” e ou “websites de investimentos em ações” no período de novembro e dezembro de 2022. Após realização da listagem, foram identificadas 16 plataformas/websites. Para definição da amostra foi utilizado o critério de exclusão da base de dados, as plataformas que necessitava realizar pagamento de assinatura para ter acesso às informações financeiras, totalizando 05 plataformas.

Quadro 2– Lista de plataformas pesquisada para a pesquisa

	Websites encontrados	Link de acesso	Acesso gratuito
1	Yahoo Finance	https://finance.yahoo.com	Sim
2	Google Finance	https://www.google.com/finance/?hl=pt	Sim
3	Investing.com	https://www.investing.com/	Sim
4	MSN Money	https://www.msn.com/pt-br/dinheiro	Sim
5	Morningstar	https://www.morningstarbr.com/br/	Sim
6	Stock Rover	https://www.stockrover.com/	Não
7	Seeking Alpha	https://seekingalpha.com/	Não
8	Marketwatch	https://www.marketwatch.com/	Não
9	Fundamentus.com	https://www.fundamentus.com.br/	Sim
10	Suno.com	https://www.suno.com.br/	Não
11	Plataforma. Penserico.com	https://plataforma.penserico.com/	Sim
12	Bastter.com	https://bastter.com/	Não
13	Oceans14.com.br	https://www.oceans14.com.br/	Sim

14	meusdividendos.com	https://portal.meusdividendos.com/	Sim
15	Status invest	https://www.statusinvest.com.br	Sim
16	MacroTrends	https://www.macrotrends.net/	Sim

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Após determinada a lista de plataformas/websites a serem exploradas para identificar os indicadores disponibilizados gratuitamente para fins de análise de investimento em ações, foram considerados os indicadores conforme categorização abaixo:

Quadro 3 – Categorização dos grupos de indicadores

Categorização por classe	Sigla	Características
Ind. Liquidez	(Ind_Liq)	Indicadores que mostram a capacidade que uma empresa tem para fazer seus pagamentos.
Ind. Rentabilidade	(Ind_Rent)	Indicadores que ajudam a entender o quão rentável é o negócio
Ind. Lucratividade	(Ind_Luc)	Indicadores para o gerenciamento empresarial e financeiro de um negócio
Ind. Valoração	(Ind_VA)	Indicadores para determinar o preço justo de uma companhia
Ind. Endividamento	(Ind_End)	Indicadores que mostram o nível de endividamento de uma empresa.
Ind. Atividade	(Ind_Ativ)	Indicadores que medem a eficácia da empresa no uso dos seus ativos para gerar vendas ou lucros

Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

Para identificar os principais indicadores utilizados na base de dados das plataformas selecionadas nessa pesquisa, utilizou-se a análise dos dados por meio estatística descritiva: a distribuição de frequência relativa e frequência absoluta, onde os dados foram organizados conforme a descrição do índice fosse um indicador da categoria estabelecida no quadro 2.

6 DESCRIÇÕES DOS RESULTADOS

A partir da seleção das plataformas de acesso gratuito as informações de investimento em ações, considerando o critério de exclusão, totalizou 11 plataformas/websites, descritas no quadro 4 descrita a seguir:

Quadro 4 – Lista de Plataformas selecionadas para o estudo

	Plataformas/website	Link de acesso	Acesso gratuito
1	Yahoo Finance	https://finance.yahoo.com	Sim
2	Google Finance	https://www.google.com/finance/?hl=pt	Sim
3	Investing.com	https://www.investing.com/	Sim
4	MSN Money	https://www.msn.com/pt-br/dinheiro	Sim
5	Morningstar	https://www.morningstarbr.com/br/	Sim
6	Fundamentus.com	https://www.fundamentus.com.br/	Sim
7	Plataforma. Penserico.com	https://plataforma.penserico.com/	Sim
8	Oceans14.com.br	https://www.oceans14.com.br/	Sim
9	Meusdividendos.com	https://portal.meusdividendos.com/	Sim
10	Status invest	https://www.statusinvest.com.br	Sim
11	MacroTrends	https://www.macrotrends.net/	Sim

Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

Seguindo identificar a frequência dos indicadores por classe conforme categorização descrita na metodologia, a tabela 1, apresenta-se a frequência dos indicadores por classe para que seja possível identificar padrões na distribuição dos dados. Nessa organização de análise é possível mensurar como os indicadores estão concentrados em determinadas faixas ou se estão mais dispersos, fornecendo uma compreensão mais refinada da natureza dos indicadores fundamentalistas fornecidos por cada plataforma.

Tabela 1 – Frequência dos indicadores por classe

Classe - Índices	Frq. Abs	Freq. Rel	Freq. Acum Rel
Ind. Liquidez (Ind_Liq)	1	4%	4%
Ind. Rentabilidade (Ind_Rent)	7	25%	29%
Ind. Lucratividade (Ind_Luc)	4	14%	43%
Ind. Valoração (Ind_VA)	14	50%	93%
Ind. Endividamento (Ind_End)	2	7%	100%
Ind. Atividade (Ind_Ativ)	0	0%	100%
Total	28	100%	

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Desse modo, de acordo com os dados analisados a frequência absoluta, relacionada a contagem real dos indicadores, é atribuída a Ind. VA que apresenta frequência relativa de 50% e frequência acumulativa relativa de 93% de incidência nas plataformas de mercado de ações. Além disso, o Ind. Rentabilidade apresenta frequência absoluta de 7, com frequência rela de 25% e acumulativo real de 29%. O ind. Lucratividade com frequência absoluta de 4, frequência real de 14%, frequência acumulativa real de 43%.

O dado aponta para a importância do índice de valorização, especialmente o P/L. O indicador desempenha um papel categórico na análise fundamentalista, uma vez que fornece informações sobre a relação entre o preço das ações e os lucros da empresa. É uma ferramenta valiosa para investidores e analistas na tomada de decisões informadas sobre o potencial de investimento em uma empresa específica, relacionado, por exemplo, as perspectivas de crescimento da empresa. Um P/L baixo pode indicar que as ações estão subvalorizadas em relação ao potencial de crescimento da empresa, enquanto um P/L elevado pode sugerir expectativas otimistas e a necessidade de uma análise mais aprofundada (Marion, 2012).

Na tabela 2, apresenta-se a frequência em que ocorrem os indicadores de liquidez classificadas em corrente, seca, imediata e geral. Observa-se que a liquidez corrente possui indicativo de frequência real de 1 e frequência relativa de 100%, as demais classificações não possuem frequência real no que compete as plataformas analisadas.

Tabela 2- Frequência dos indicadores de liquidez

Ind. Liquidez (Ind_Liq)	Ind.Liq	Freq. Relat	Freq. Acum Rel
Corrente	1	100%	100%
Seca	0	0%	100%
Imediata	0	0%	100%
Geral	0	0%	100%
Total	1	100%	

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

A liquidez corrente mede a capacidade de uma empresa de saldar suas obrigações de curto prazo com seus ativos circulantes. Um índice superior a 1 indica que a empresa possui ativos suficientes para cobrir seus passivos de curto prazo (Marion, 2012). Daí a necessidade de o indicador estar presente em uma análise fundamentalista.

Na tabela 3, são apresentados os dados de frequência dos indicadores de rentabilidade em que é possível observar a frequência real do ROE com 16, com frequência relativa de 33% e acumulativo real de 85%. Outros indicadores com frequência real elevada são ROIC e o DY

cada um com 12, e com frequência relativa de 25% e acumulativo real de 25%. Seguida da frequência real da Ebit. Com 4 e com frequência relativa de 8% e acumulativo real de 100%, além da Ebitda e ROA com frequência real de 2, em ambas de frequência acumulativa real 92% e 52% respectivamente.

Tabela 3 – Frequência dos indicadores de rentabilidade

Ind. Rentabilidade (Ind_Rent)	Ind.Liq	Freq. Relat	Fre. Acum Rel
ROIC	12	25%	25%
DY	12	25%	50%
ROA	1	2%	52%
ROE	16	33%	85%
EPS	2	4%	90%
Ebitda	1	2%	92%
Ebit	4	8%	100%
Total	48	100%	

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Os dados apontam para a importância da o ROE em uma análise contábil fundamentalista, isso porque é uma métrica que oferece uma visão sobre a eficiência operacional, a geração de valor para os acionistas e a sustentabilidade dos lucros de uma empresa. É uma ferramenta valiosa para investidores e analistas na avaliação do desempenho financeiro e na tomada de decisões informadas (Ross, 2015)

Além disso, o ROE consistente e saudável ao longo do tempo sugere que uma empresa tem a capacidade de sustentar seus lucros, o que é crucial para a confiança dos investidores e para a tomada de decisões estratégicas (Ross, 2015).

Desse modo, o indicativo de rentabilidade com maior frequência real é o P/L com 16, frequência relativa de 22% e acumulativa relativa também de 22%. Seguida do EV/EBIT com frequência real de 10, acumulativa relativa de 14% e acumulativo real de 74%. Em seguida, o indicativo de rentabilidade P/VP com 11 de frequência real, 15% e 38% de frequência relativa e acumulativa relativa consecutivamente. Outros indicadores como LPA, DPA e MARKET CAP com frequência real de 6, 5, 4 ocorrências respectivamente. E com frequência relativa de 8%, 7% e 6%. Outros indicadores têm ocorrência mínima e apresentam frequência real de 1 como são os casos de P/EBIT, P/ATIV, P/CAP. Giro.

Na tabela 4 foram organizados os indicadores de frequência de lucratividade disponibilizados pelas plataformas analisadas. Foi possível perceber a incidência maior do indicador de ML com 9 de frequência real, e assim com 36% de frequência relativa e 60% de acumulativa real, seguido dos indicadores MB e M. EBIT com 6 de frequência real e 24% de frequência relativa e de frequência cumulativa relativa 24% e 84% respectivamente. Em seguida aparece o indicador de EBIT/ativ. Com frequência absoluta de 4, relativa de 16% e cumulativa relativa de 100%.

Tabela 4 – Frequência dos indicadores de lucratividade

Ind. Lucratividade (Ind_Luc)	Ind.Liq	Freq. Relat	Fre. Acum Rel
MB	6	24%	24%
MO	0	0	24%
ML	9	36%	60%
M.EBIT	6	24%	84%
EBIT/ativ	4	16%	100%
Total	48	100%	

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Ao considerar a Margem Líquida, como indicador fundamentalista, segundo Marion (2012), é importante levar em conta o contexto em que a empresa opera, pois, as margens podem variar significativamente entre setores. Além disso, ela deve ser analisada em conjunto com outras métricas para obter uma compreensão abrangente do desempenho financeiro de uma empresa.

Nesse contexto, uma Margem Líquida robusta pode indicar que a empresa tem uma certa resistência a flutuações econômicas. Uma empresa com uma boa margem líquida pode ser capaz de suportar melhor pressões financeiras. E desse modo, os gestores e investidores utilizam esse indicador como uma ferramenta para tomar decisões estratégicas. Ela pode orientar decisões sobre preços, custos operacionais e alocação de recursos. Esses fatores justificam essa frequência de ocorrência nas plataformas investigadas (Ross, 2015).

Tabela 5 – Frequência de outros indicadores

Ind. Valoração (Ind_VA)	Ind.Liq	Freq. Relat	Fre. Acum Rel
P/L	16	22%	22%
P/VP	11	15%	38%
P/EBIT	1	1%	39%
P/ATIV	1	1%	40%
P/CAP.Giro	1	1%	42%
P/ATIV CIRC. LIQ.	9	13%	54%
EV/EBITDA	4	6%	60%
EV/EBIT	10	14%	74%
LPA	6	8%	82%
VPA	2	3%	85%
MARKET CAP	4	6%	90%
DPA	5	7%	97%
P/FCO	2	3%	100%
Total	72	100%	
Total	48	100%	

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

De acordo com a análise da frequência de rentabilidade o indicativo com maior frequência real foi o indicador Preço/Lucro que se caracteriza como uma métrica importante na análise fundamentalista e está relacionado tanto à rentabilidade quanto à valorização de uma empresa.

Segundo Ross (2015), o P/L oferece uma visão da valorização das ações no mercado, enquanto os indicadores de rentabilidade mostram como a empresa está gerando lucros. Ambos são cruciais para investidores individuais que buscam tomar decisões informadas sobre oportunidades de investimento.

Além disso, o P/L é frequentemente utilizado para avaliar se uma ação está cara ou barata em relação aos seus lucros. Um P/L mais baixo pode sugerir que as ações estão subvalorizadas, enquanto um P/L mais alto pode indicar que as ações estão sobrevalorizadas. Isso é essencial para investidores que buscam oportunidades de investimento com base na relação entre preço e lucro (Sartori, 2018).

Desse modo, a pesquisa identificou a frequência em que cada um dos indicadores aparece nas plataformas possibilitando uma visão ampla sobre a concentração de indicadores em determinadas plataformas, além da presença de padrões específicos sem variação significativa dos indicadores fornecidos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise fundamentalista engloba diversos indicadores financeiros que permite que o investidor entenda qual a situação que a empresa se encontra, para poder aplicar o investimento. Para isso, a presente pesquisa, utilizou a base de dados de 11 plataformas /websites para identificar os principais indicadores disponíveis sobre análise de investimento em ações. Esses indicadores foram categorizados a partir da base de referências utilizadas. A pesquisa foi realizada no período de novembro e dezembro de 2023. O presente estudo versou sobre identificar os principais indicadores financeiros disponíveis em plataformas gratuitas para fins de decisão em investimentos de ações.

Como demonstrado nessa pesquisa, os indicadores são extraídos da base dos Demonstrativos Financeiros se revela como um mecanismo essencial e indispensável para análise de investimentos. Ao fornecer informações claras e objetivas sobre o desempenho financeiro das empresas, permite que os investidores tomem decisões embasadas e estratégicas.

Em virtude disso, foi necessário apresentar em tabelas as informações dos principais indicadores identificados nas plataformas. Desse modo, respondendo à questão problema desse estudo e elencando a funcionalidade da análise fundamentalista para fins de contribuir com a melhor alternativa em investimentos em ações, percebe-se os indicadores com mais frequência, levando em consideração as categorias foram: Liquidez, apresenta-se a o índice de liquidez corrente com baixa frequência; Rentabilidade, o índice ROE, com mais frequência nessa categoria; Lucratividade, o índice de Margem Líquida com mais frequência; Valoração, os índices P/L e P/VP os índices mais frequentes. Sob os indicadores de atividade, não foram identificados nenhum.

O presente estudo apresenta limitações, dentre outras, utilizar palavras chaves que não contemplasse o mapeamento completo de todas as plataformas disponibilizadas, dada, bem como limitado ao acesso das plataformas gratuitas. Para futuras pesquisas, sugere-se explorar mais os indicadores utilizados a partir de análise estatística mais aprofundada, fazer uma relação com plataformas gratuitas e não gratuitas.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE Jean Carlo. Interação universidade-empresa para a inovação e a transferência de tecnologia. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, v. 8, n. 2, p. 258-277, 2019.
- AMARO, Alexandre. **Mercado financeiro**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2022.
- AMORIM, Stefhanny Tavares de. **Ensino do empreendedorismo com alunos de Ciências Contábeis**: um estudo na Universidade Federal da Paraíba. 2021.
- ANDRADE, Silvério. **A economia no Brasil e o mercado financeiro globalizado**. Editora Raio: São Paulo, 2022.
- ARAÚJO, Antonio Santos. As dinâmicas do mercado de capitais no Brasil. Rio de Janeiro. Monografia Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2020.
- ASSAF NETO, A. **Mercado Financeiro**. 9ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- AZEVEDO, Hugo Benet. **Administração pública gerencial e direito administrativo**. Belo Horizonte: Mandamentos, 2021.
- BARBER, Brad.; ODEAM, Terrance. A internet e o investidor. *Jornal de Perspectivas Econômicas*. V. 15. N 1. 2011. Pp. 41-55
- BERNI, Raimundo Sousa; FERNANDES, Olivia; MARTINS, Heleno; LOPES, Edna. **Representações sociais e imaginário coletivo na Contabilidade**: um estudo empírico. Belo Horizonte: C/Arte, 2018.
- BISPO, Ricardo. **A ciência das finanças e mercado de investimentos**. Rio de Janeiro: Campus, 2018.
- CANUTO, Lucas Santos. **A teoria dos contratos, governança corporativa e contabilidade**. Editora Atica: Rio de Janeiro, .2021.
- COSTA, R. M. **A informação contábil e o mercado de capitais**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2022.
- DATAFOLHA. **Pesquisa de opinião. Tipos de investimentos que as pessoas utilizaram no Brasil de 2021 a 2022**. Disponível em: www.folhadesaopaulo.com/cadernoeconomia.. Acesso em: 18 de nov. 2023.
- DIAS, Elaine Ap. **O contador Gerencial**. Boletim CRC SP, São Paulo, n.159, p.12- 13, ago. 2018.
- FERNANDES C. A. F. **Uma análise da nova geração de sistemas de apoio à decisão**. 2022.
- FERREIRA, **Guia de Investimentos: planejando a poupança, avaliando o risco**. São Paulo: Atlas, 2021.

FONTANA, A.J. **Mercado de capitais e profissional contábil: um estudo metodológico sobre as ações contabilistas**. Recife. Monografia Universidade Federal de Pernambuco. 2018.

FORNALHAS, João Perreira. **Mercados financeiros**. São Paulo: Ática, 2019. FRANCO, Giácomo Nazário Bez. **A relevância dos serviços contábeis na visão dos empresários de microempresas e pequenas empresas localizadas no centro do município de Urussanga/SC**. 2018.

GUIMARÃES, William Martins de. **Empreendedorismo social e contabilidade: uma visão sobre a participação e importância da contabilidade nos negócios sociais**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 2018.

JUNIRO, Wilsos Santos. A economia e a crise: remodelação do sistema financeiro. **Diálogos em Contabilidade: Teoria e Prática**, v. 7, n. 1, 2022.

LESSA, Júlio; OLIVEIRA, Miguel. FERNANDES, Otávio; MARTINS, Luís. O efeito de smart money nos fundos de investimento: o caso português. **Nova Economia**, v. 27, n. 1, p. 241-270, 2020.

LOBÃO, Lucas S.; OLIVEIRA, Maria. **Introdução ao mercado de capitais brasileiro**. São Paulo: Scortecci, 2018.

LOPES, Iago França. Análise das Publicações Internacionais de Contabilidade Gerencial Sob a Lente da Teoria Ator-Rede. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, v. 10, n. 2, p. 189-210, 2018.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis: Contabilidade empresarial**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARTINS, Maria Wanderleia. Utilização do Custeio Variável como Ferramenta de Auxílio Gerencial. **ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA**, v. 13, n. 43, p. 469-479, 2019.

MONTEIRO, Helena Santos. A Globalização e o mercado financeiro: uma reflexão necessária para investimentos. **Revista econômica**, São Paulo, n.159, p.12- 13, ago. 2021.

MORAIS, A. G; FEITOSA FILHO, M.R. **As novas dinâmicas de mercado e as configurações existentes para a lucratividade na bolsa de valores**. Revista de economia Minas Gerais n.18, p.22- 45, nov. 2019.

MORAIS, Maria Aparecida Silva. A Relevância do Contador para o Microempreendedor Individual (MEI). **ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA**, v. 13, n. 43, p. 480-489, 2019.

MOREIRA, Marcia Athayde et al. Educação Empreendedora em Contabilidade: da Teoria à Aprendizagem Experiencial. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 19, p. 2896, 2020.

MULLER, Gisellye Nillene Pereira. **Assessoria contábil empresarial: Uma abordagem sobre os impactos da ação do profissional contábil no desenvolvimento das organizações**. **Revista Saber Eletrônico**, v. 2, n. 1, p. 35, 2019.

NASCIMENTO, Elida M. **O ensino dos mercados de ações, futuros e derivativos nos curso de graduação em contabilidade no Brasil**. 2018. 177 f. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade) – Universidade de São Paulo, São Paulo: 2018. NETO, Ricardo Oliveira. **Reações do Mercado a Stock Splits e Stock Dividendos: um estudo de evento e um teste para a hipótese de liquidez**. Anais do 22º ENANPAD, Foz do Iguaçu, 2022.

NEVES, s. w. **Comunalidades na liquidez: evidências e comportamento intradiário para o mercado brasileiro**. Revista Brasileira de Finanças. Rio de Janeiro, RJ. Vol. 11, n. 3, p. 375-398, 2022.

NUNES, Bruna Castro. **Governança corporativa e a relação do mercado de capitais à divulgação das informações contábeis**. Revista Contabilidade & Finanças, São Paulo, n. 42, p. 35-49, 2020.

OLIVEIRA, Dayara Nobre et al. **Assessoria contábil para os MEIs: um estudo conforme a ótica dos microempreendedores individuais e prestadores de serviços contábeis do município de Santana do Ipanema**. 2018.

OLIVEIRA, Diana Sanches. **O Efeito da Divulgação das Demonstrações Financeiras: um estudo sobre a variação das ações**. Dissertação (Mestrado) – PPGA/UFRGS. 2019.

OLIVEIRA, Marcos Paulo. **Indicadores fundamentalistas e sua relação com retorno futuro de ações no mercado brasileiro: uma abordagem em painel no período de 2000-2009**. Monografia. Universidade de Brasília Faculdade de Economia, Administração e contabilidade: Brasília, 2011.

PEREIRA, W. R. **A reação dos preços das ações à divulgação dos resultados contábeis: evidências empíricas sobre a capacidade informacional da contabilidade no mercado brasileiro**. Vitória, ES. Dissertação de Mestrado. Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças (FUCAPE), 243 p., 2021.

PINHEIRO, J. L. **Mercado de Capitais: fundamentos e técnicas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

PIRES, O. G. **O diferencial no impacto dos resultados Contábeis nas ações ordinárias e preferenciais no mercado brasileiro**. Revista Contabilidade & Finanças, USP, n. 37, p.4658, 2019.

RIBEIRO, M. F. **Reações do Mercado Acionário a Variações Inesperadas nos Lucros das Empresas: Um Estudo sobre a Eficiência Informacional no Mercado Brasileiro**. Anais do 24º ENANPAD, Florianópolis, 2018.

ROSS, Stephen A. et. al. **Administração Financeira: Versão brasileira de corporate finance**. Tradução de Evelyn Tesche et al. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

SANTOS, Bruno Luís. Profissão contábil em tempos de mudança: implicações do avanço tecnológico nas atividades em um escritório de contabilidade. **Revista Contabilidade e Controladoria**, v. 11, n. 3, 2021.

SANTOS, Kátia Raim. Economia didática: mecanismo de investimentos e mercado consumidor. **Revista Saber Eletrônico**, v. 2, n. 1, p. 35, 2020.

SANTOS, R. R. **Análise dos saltos e co-saltos nas séries do Ibovespa, Dow Jones, taxa de juros, taxa de câmbio e no spread do c-bond.** Revista Economia, v. 13, p. 15–34, 2022.

SATORI, Marcos. **Os efeitos da introdução de agentes de liquidez no mercado acionário brasileiro.** Revista Brasileira de Finanças, v. 11, n. 2, p. 281-304, 2018.

SILVA, Guilherme Mateus. **As necessidades de controles internos dos empreendimentos de pequeno e médio porte na cidade de Ijuí e as contribuições do profissional de contabilidade.** 2020.

SILVA, Leandro farias. **Análise dos indicadores fundamentalistas para avaliar valor da empresa: estudo de caso Petrobras.** Monografia. 2010. Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Porto Alegre, 2010.

SILVEIRA, Marcília. Investimentos e tecnologias assistidas: uma análise sobre o processo de automação do mercado. **Revista Saber Eletrônico**, v. 2, n. 1, p. 35, 2019.

SINGER, Daniela Marin. **Os Fundos de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC).** Almedina, 2022.

SODRÉ. **A informação contábil e o mercado de capitais.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2018.

SOUZA, Pollyanna Layaze Santos de. **Educação financeira: uma análise da sua importância a partir da visão dos discentes de Ciências contábeis e Administração.** 2019.

TRABALHO de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2019.

XAVIER, Pedro Vitor; SANTOS, Maria Lívia; PACHECO, Marcos; LOPES, Antônio. Mercado tecnológico e a democratização da economia de investimentos no Brasil. **Revista Contabilidade e Controladoria**, v. 11, n. 3, 2020.

APÊNDICE

APÊNDICE 1 - Siglas de identificação dos indicadores e suas respectivas fórmula

Indicadores	Fórmulas
PL	$P/L = \frac{\text{preço da ação}}{\text{lucro da ação}}$
VPA	$P/VP = \frac{\text{preço da ação}}{\text{valor patrimonial por ação}}$
Lucro por Ação (LPA):	$LPA = \frac{\text{lucro líquido}}{\text{número de ações da empresa}}$
Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE):	$ROE = \frac{\text{lucro líquido}}{\text{patrimônio líquido}} \times 100$
Margem Líquida:	$\text{Margem Líquida} = \left(\frac{\text{lucro líquido}}{\text{receita total}} \right) \times 100$
Liquidez Corrente	$LC = \frac{\text{ativo circulante}}{\text{passivos circulantes}}$
Dividend Yield	$\text{Dividend Yield} = \frac{\text{dividendos}}{\text{preço por ação}} \times 100$
Margem Bruta	$MB = \frac{\text{Lucro bruto}}{\text{receita total}} \times 100$
EBIT (Lucro Antes de Juros e Impostos)	EBIT = Receita total – custo dos produtos vendidos- despesas operacionais
EBITDA (Lucro Antes de Juros, Impostos, Depreciação e Amortização)	EBITDA = valor $\frac{\text{EBITDA}}{\text{da empresa}}$ (Enterprise value)
PSR (Preço sobre Receita Líquida)	$PSR = \frac{\text{Preço da ação}}{\text{receita líquida por ação}}$

	<i>vendas por ação</i>
P/Ativos (Preço sobre Ativos)	$\text{PSA} = \frac{\text{Valor de mercado da empresa}}{\text{Ativos totais}}$
P/Capital de Giro (Preço sobre Capital de Giro)	$\text{Preço sob capital de giro} = \frac{\text{valor de mercado da empresa}}{\text{capital de giro}}$
P/Ativo Circulante (Preço sobre Ativo Circulante):	$\text{Preço sobre Ativo Circulante} = \frac{\text{valor de mercado}}{\text{ativo circulante}}$
LPA (Lucro por Ação)	$\text{LPA} = \frac{\text{Lucro líquido}}{\text{números de ações da empresa}}$
VPA (Valor Patrimonial por Ação)	$\text{VPA} = \frac{\text{Patrimônio líquido}}{\text{número de ações em circulação}}$
ROIC (Return on Invested Capital - Retorno sobre o Capital Investido)	$\text{ROIC} = \frac{\text{Lucro operacional (EBIT)}}{\text{Capital investido}} \times 100$
PEG Ratio	$\text{PEG Ratio} = \frac{\text{PL}}{\text{Tata de crescimento dos lucros por ação}}$
Divida líquida/ EBITDA	$\text{Divida líquida/ EBITDA} = \frac{\text{Divida líquida}}{\text{EBITDA}}$
Índice dívida/patrimônio líquido	$\text{Debt / Equity Ratio} = \frac{\text{passivo}}{\text{patrimônio líquido}}$
Lucro Líquido	$\text{Lucro Líquido} = \text{Receita Total} - \text{Despesas totais}$
Market Cap (Capitalização de mercado)	$\text{Market Cap} = \text{preço atual da ação} \times \text{Número total de ações em circulação}$
Liquidez Imediata	$\text{Liquidez Imediata} = \frac{\text{ativo circulante}}{\text{passivo circulante}}$
Margem Operacional	$\text{Margem operacional} = \frac{\text{lucro operacional}}{\text{Receita total}}$

Oceans14.com.br	P/L	P/VP	Liq corr	PRS	EV/EBIT	Roe	ROIC	Div. YIELD	EV/EBITDA	DB/PL	LP A	VP A		Marg . bru	Marg . EBIT	Marg liq	Ebit	Div Br/patrim	Marg.o perac	Lucro liquido		
meusdividendos.com	ROE	LPA	P/L	VPA	P/ATIV. CIRC. LIQ.	psr	P/VP	P/ATIV	Div Br/patrim	P/CAP. GIR	Liqu corr	Div. YIELD										
Status invest	P/L	Ebitda	Ebit	ROE	Lucro liquid	ic	Marg. bruta	Marg . ebitda	Marg. liquida	DL/ebitda												
MacroTrends	P/L	LPA	EBIT	ROE	ROI C		Marg. bruta	Marg . ebitda	Marg.op erac	P/VP	Marg. EBIT											

Fonte: Dados da pesquisa (2023).